

# A Vitalidade

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

**ASSIGNATURAS**—Anno, 1\$000 reis; Semestre, 500 reis; Trimestre, 250 reis. Pelo correio, 1\$120, 560 e 250. Numero avulso, 30 reis. Os assignantes gozam da vantagem de poderem tratar n'este jornal das questões de interesse publico e que não envolvam responsabilidade. Os originaes sejam ou não publicados não se restituem.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR  
FRANCISCO MEIRELLES

**PUBLICACOES**—Por linha d'uma columna: 1.ª pagina, 60 reis; 2.ª, 40 reis; 3.ª, 30 reis, secção d'annuncios, 20 reis.—Repetições; 50 p. c. de abatimento.—Annuncios permanentes e outras publicações, contracto especial.—Os assignantes tem abatimento de 60 p. c. nas suas publicações. Annunciam-se e apreciam-se as obras de que se receba um exemplar.

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Não basta ter razão e justiça; hoje, para que a cada um se dê aquillo a que tem direito, é preciso implorar dos altos poderes do estado essa graça, que já mais será dada áquelles que, fiados no cumprimento d'uma lei ou d'um dever, dormirem a somno solto concios só dos seus direitos adquiridos.

Assim o entende, e muito bem, a nobre direcção d'Associação Commercial d'esta cidade, que, não obstante a reconhecida justiça que nos assiste em muitos assumptos d'interesse local, nem por isso deixa de empregar todos os meios para que os nossos direitos e regalias sejam respeitadas e cumpridos.

N'este louvavel intuito tem ella empregado todos os esforços para ser útil á sua terra; e ainda no domingo reunida em assembleia geral discutiu um assumpto de muitissima importancia, não só para a cidade, mas ainda para o districto.

Tracta-se de pedir ao governo que ao imposto especial, que o districto paga sobre alguns generos sujeitos ao real d'agua, seja dada a applicação a que foi destinado, e que se acha claramente consignada no decreto que o manda cobrar.

Este imposto especial, que só o districto d'Aveiro paga, foi destinado ás obras da barra, pois não obstante isso parece ter-se convertido em receita geral do estado.

Foi, pois, para reclamar o cumprimento d'um acto tão imensamente justo, que todo o districto tem obrigação de fazer prevalecer sob pena de se recusar ao pagamento d'essa contribuição, que só sobre elle incide, que a digna associação Commercial discutiu e votou uma bém elaborada representação, que já foi enviada a Sua Magestade.

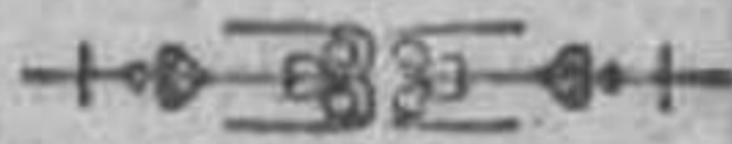
Como se vê só se pede o cumprimento d'uma lei, mas que ainda assim é preciso sollicitar o como favor, porque aliás correriamos risco de ver o pedido ou indeferido, ou votado ao cesto dos papeis inúteis.

A reunião foi presidida pelo sr. dr. Edmundo Machado, por aclamação d'assembleia, por ter

faltado o presidente, e secretariado pelo sr. Santos Leite.

Alludia tambem á mencionada representação á necessidade da montagem da draga, mas foi essa parte reterida por se saber, por telegrammas de Lisboa, que já haviam sido approvadas as bases do concurso para a sua montagem, o qual foi já aberto.

E' muito nobre o procedimento da direcção da Associação Commercial, sendo muito para sentir que elle não seja secundado por todos com equal enthusiasmo.



## EXPOSIÇÃO SACRO-ORNAMENTAL EM LISBOA

Pelos jornaes sabemos, que em muitas localidades foram negados os paramentos e outros objectos de culto, de valor artistico, sollicitados pela commissão promotora da exposição.

Em Aveiro, porém, tudo se cedeu; ou por outra, tudo se conseguiu mesmo contra os estatutos d'algumas irmandades, **que expressamente prohibem ao thesouro de emprestar ou alugar qualquer paramento, alfaia ou joia, — em suma qualquer objecto, que esteja a seu cargo, pertencente á Irmandade, ainda mesmo que receba ordem verbal ou por escripto da Meza, que o não eximirá da competente responsabilidade.**

Ha ahi uma irmandade, cujo estatuto dispõe claramente o que acima fica transcripto, que possui riquissimos objectos; pois esses objectos vão figurar na exposição, contra a expressa determinação do estatuto e ainda contra o voto de dois illustres membros da Meza. Isto é o cumulo de despreso por todas as leis e regulamentos.

Sempre a vontade de certos cavalheiros a imperar a despeito de todas as coisas e de todos.

E depois diz-se que ninguem recuzou objectos, para tal exposição, como que não existisse uma acta em que dois cavalheiros se assignaram vencidos!

Custa a crer como tudo isto se faz e se diz, mas é certo que tudo o que dimanar da iniciativa de certas entidades cá da terra, ha-de ter execução, embora con-

tra todas as leis e regulamentos, e ha-de ter sempre o applauso geral.

Pela nossa parte, longe de applaudirmos, censuramos asperamente a maioria da Meza, que assim acaba de transgredir tão flagrantemente o estatuto, que se vê firmado por alguns dos cavalheiros que a constituem, unica e simplesmente por que este facto é uma violação descarada do estatuto d'essa irmandade, violação que é tanto mais condemnável quanto é certo ser ella praticada com perfeito conhecimento de causa.

Bem procederam as dois cavalheiros que se assignaram vencidos, pois não quizeram associar o seu nome a tão censuravel deliberação da maioria.

## AO SR. DIRECTOR DO CORREIO

Em nosso assignante do concelho da Feira, deixa-se-nos do pessimo serviço da distribuição da correspondencia nas freguezias d'aquelle concelho.

Na freguezia d'Espargo, por exemplo, ha algumas semanas a esta parte que o distribuidor se não quer dar ao incommodo de esperar pelo correio do Sul, que chega á Feira ás 8 horas da manhã, levando por conseguinte só a correspondencia do Norte, e isto com grave prejuizo para os habitantes da freguezia, que recebem a correspondencia do Sul com um dia d'atraso.

Os prejuizos e transtornos que d'este serviço resultam são manifestos, e por isso a digna junta de parochia d'aquella freguezia acaba de representar contra esse pessimo serviço.

E' d'esperar que o ex.º sr. Serrão, director do correio, dê immediatas providencias sobre o assumpto, visto que a falta provém só d'um empregado que, não querendo esperar duas horas, assim prejudica uma freguezia inteira, que não pôde nem deve sofrer só para attender ás commodidades d'um tal figurão.

E por que assim o esperamos dispensamo-nos de fazer mais commentarios, na certeza de que não largaremos mão do assumpto.

## CORPUS CHRISTI

Com a costumada pompa e solemnidade, realisou-se na quin-

ta-feira, a procissão de *Corpus Christi*.

A magestosa procissão, que sahio da Sé, era constituída pela seguinte forma:

Na frente dois *batedores* a cavallo, seguindo-se-lhe o estado-maior, *pagem* e imagem de S. Jorge, fazendo a guarda de honra um piquete de cavallaria sobo commando d'um 1.º sargento.

Atraz da força iam incorporadas diversas irmandades da cidade com as suas respectivas cruces. Imagem de S. Christovam e phylarmonica *Amizade*.

Grande numero de ecclesiasticos devidamente paramentados seguia na frente do palio, sob o qual conduzia a costodia o sr. arcipreste Ferreira.

Atraz do palio vimos o ex.º sr. Governador civil effectivo e substituto, Director d'obras publicas, Capitão do Porto, Secretario geral do governo civil, Commandante e officiaes do regimento de cavallaria n.º 10, Juiz de direito, Delegado, Contador, escrivães de direito, Commissario de policia em exercicio, Camara Municipal representada pelo sr. dr. Alvaro de Moura, Alves da Rosa, Francisco Gamellas, Ferreira da Silva, Secretario da Camara e Empregados telegrapho-postal. Um piquete de Bombeiros Voluntarios representava aquella corporação.

Fechava o prestito o azylo, Secção Barbosa Magalhães, que pela primeira vez se apresentou debaixo de formatura, armado e com fardamento proprio. Marchava em columna d'esquadras e sobo commando d'um asylo com gradação de capitão. A infantil tropa produziu um lindo effeito na procissão e apresentou-se muito bem, executando todas as evoluções com certa percisão e destreza.

No regresso da procissão á Sé, foram dadas as descargas do estylo pelos asylados, as quaes, á excepção da primeira, foram muito uniformes, parecendo a ultima quasi um só tiro.

A affluencia de gente, que de muito longe costuma vir a esta procissão, era grande.

Antes da procissão, vai essa gente benzer o pão, a que depois ficam dando o nome de pão de S. Christovam, e ao qual são attribuidos muitos milagres.



Depois d'este acto, vão juntar-se no jardim, onde organisam varios grupos de danças populares, ao som harmonioso das violas dos *Maneis*, que as *Marias* acompanham com os seus des-cantes. Um perfeito arraial que só termina á hora em que a pro-cissão começa a organizar-se.

ARCHIVO POSTAL

Anadia, 6-6-95.

MOSQUITOS POR CORDAS!

No domingo, 2 de corrente, os cabos d'ordens foram avisados para fazerem guarda á cadeia, durante a noite, por constar que uns meli-antes que alli se achavam presos tencionavam arrombar a cadeia.

Tem havido aqui uma enorme embrulhada, e não se sabe bem a razão porque o ex.<sup>mo</sup> sr. juiz, Rocha Martins, e o sr. delegado, Ho-mem de Mello, procederam a uma syndicancia, dizendo-se até que o carcereiro ia pedir a sua demissão, o que não aconteceu.

O que me consta é que o sr. Homem de Mello dá credito ás pa-lavras dos presos e estes agarran-do-se áquella taboa julgam-se com o direito de tudo fazer porque du-rante a semana passada, os melian-tes viam passar qualquer mulher apreguando cerêjas, chamavam-a pediam-lhe que lhes pesasse um ou dois *arrateis* e de depois de a mu-lher as ter passado para dentro fu-giam com ellas para a enxovia, aonde as iam comer, vindo depois escarnecer da vendedeira. A uma padeira que de manhã fazia a dis-tribuição do pão, chamaram-a e pe-diram-lhe 160 reis de pão; come-ram, não pagaram e ainda escar-neceram. Também não é raro diri-girem obscenidades a qualquer pes-soa que passe na frente da cadeia.

Para bem da moralidade pedi-

mos ao sr. dr. delegado se digne olhar mais attentamente para as maroteiras que os presos todos os dias estão fazendo, dando-lhes o correctivo que sua ex.<sup>a</sup> julgue de-vido.

Tambem se sua ex.<sup>a</sup> obstasse a que pessoa alguma se chegasse ás grades era mais um passo para o bem, porque aquelles desgraçados vendem a roupa que teem e appa-recem ás grades, ás vezes, quasi nu, e como teem uma taberna perto chamam um garoto e mandam-no buscar vinho. Ainda no domingo passado o carcereiro ouvindo cha-mar a dona da taberna desconfiou e poz-se á espera para ver o que era, aprehendendo uma borracha com vinho que lhes ia ser passada pela grade.

— A concorrência ao Espirito Santo a Luso, foi enorme. Foram alli tocar tres phylarmonicas: da Mealhada, Aguada de Cima e Pam-pilhosa.

— Os vicultores andam trac-tando com todo o cuidado as suas vinhas com a *caldá bordaleza*. A *amostra* é excellente e teremos este anno muito vinho se o terrível *mildiu* se não apoderar das videi-ras e os tratamentos forem bem fei-tos e a tempo.

— Acabamos de receber *O Por-cir*, semanario republicano que viu a luz da publicidade no dia 29 do mez passado em Villa Nova de Fa-malicão.

Longa vida e mil prosperida-des é tudo quanto do coração de-sejamos ao novo collega.

RECEITAS UTEIS

Modo de fazer Cerveja

Para obter 100 litros de cerveja te-mar-se-ha: assucar 7:500 partes, coe-ntros 60, lupulo 375, casca de curaçá 60.

Ferver meia hora o lupulo e a casca

seguinte se lhe arranjará outra para ella. Os suppostos primos fizeram as suas despedidas, e seguiram para os seus apo-ntes.

No dia seguinte o Dr. levantou-se ás 6 horas da manhã, leu algumas cartas que tinham chegado durante a sua auzen-cia, passou revista a alguns jornaes, e em seguida chamou a creada para lhe pôr o quarto em ordem.

Emquanto ella arrumou o quarto, o Dr. foi para o seu gabinete, aonde tinha uma especie de museu em pequeno ponto.

Começou por examinar os frascos em que tinha alguns abortos e obras de dif-ferentes côres. Depois começou a pôr em ordem a collecção de passaros que tinha embalsamados, alguns dos quaes estavam deslocados dos seus logares.

Concluida essa reforma foi ao peque-no jardim que tinha no quintal e disse ás creadas que dissessem a sua prima que elle estava lá.

A supposta prima ouviu a pervensão e não se fez esperar muito, pois no espa-ço de dez minutos já estava junto d'elle.

Quando ella se approximava do jar-dim, o Dr. correu para ella com os bra-gos estendidos como quem a queria abra-car. Apertaram-se as niveas mãos, e elle depoz-lhe um beijo na fronte alvissima.

— Então dormiu bem, não é ver-dade?

— Perfeitamente. E o menino?  
— Também passei bem. Estive mais de duas horas sem poder dormir.

do curaçá em 30 litros de agua. No fim da ebulição ajuntar os coentros, coar e ajuntar o assucar ao liquido que se in-troduz ainda quente n'um barril da ca-pacidade de 100 litros, que se acaba de encher com agua commum. Ajuntar fi-nalmente 250 partes de levadura ou es-puma de cerveja natural diluida em pe-quena porção de agua e agitar tudo bem para bem se misturar. No fim de algu-mas horas se a temperatura é convenien-te começa a fermentação, e alguma espu-ma é repellido pelo batoque; á proporção que a espuma se produz, conserva-se sem-pre o barril cheio pelo deoto para esse fim reservado ou com agua commum. A fermentação é sufficiente logo que a es-puma abaixa. Esta cerveja colla-se com quatro partes de colla de peixe, primeira-mente amolecida em vinagre, e depois dissolvida em uma pequena quantidade de agua e misturada assim com a cerve-ja agitando n'ella um pau. Operando-se com cuidads pode obter-se d'este modo uma excellente cerveja.

Bebidas Refrigirantes

Tomar uma porção de morangos, lim-par, pesar e passar o sumo por coador de panno. Misturar 4 a 6 partes de assu-car refinado em pó. Secoar na estufa a massa resultante d'esta mistura, reduzir a po ou conservar meio solida em fras-cos de vidro bem seccos e rolhados. Quando se queira limonada de morangos tomar uma colher d'este assucar e dis-solver em agua.

Do mesmo modo se prepara o assu-car de cajá, araçá, grumixama e outros fructos acidos.

Tambem se pôde preparar assucar de laranja ou limão; mas é mister para isso pesar antes o assucar com o sumo, esfregal-o sobre as cascas de laranja ou de li-mão, tirando-lhes assim uma parte de oleo essencial, cujo cheiro aromatico não convem.

AGRADECIMENTO

*a Se não fosse censurada  
Cumpriria o meu desejo  
Mandando-lhe simplesmente  
Um longo e terno beijo*

(Das Balladas nocturnas).

Tambem sou dama, porém,  
Não sou formosa, catita...

— Então esteve incommodado ou em cogitação d'alguuma coisa?

— Estive a pensar na amada do meu coração.

— E quem é essa amada que tanto o preocupou?

— Oh! minha gentil amiga! Então quem tenho eu no mundo que mais me domine do que são esses teus olhos scin-tilantes, esses labios que me sorriem, esse corpo que me captiva?

— Agradeço imocionada e convicta, o seu estremoso affecto. Vai hoje fallar com a pessoa que se encarregue de pre-parar a dispensa para o nosso enlace?

— Vou sim. Agora vamos almoçar e depois vou tratar d'isso.

Os dois enamorados voltaram a casa de braço dado, e elle depois de mandar pôr o almogo na mesa, seguiu com ella, para o seu gabinete.

— Senta-te aqui n'esta cadeira, que vou fazer um apontamento das pessoas de tua familia, para levar comigo.

— Pois sim. Prepare tudo para não haver qualquer transtorno.

O Dr., fez o apontamento desejado em menos de cinco minutos, e depois de o meter na carteira, com precaução, sa-hiu com ella, indo almoçar.

Decorridos trinta minutos estava ter-minado o almogo.

O Dr., vestiu-se irreprehensivelmente, despediu-se de sua amada e sahiu.

...agradecer-lhe,  
O naco do seu amor,  
N'um meu cartão de visita.

Eu nunca o vi, todavia,  
Sinto no peito um prurido...  
Não acceita o meu amor?  
Já 'stá por outra ferido?

Só lhe peço mais cuidado.  
Quando esteja a versejar,  
Porque é feio andar no campo  
Da poesia a *cóccear*.

Aborrece-l-o? Mas quem?  
Posso jurar-lhe, eu cá não,  
Embora tenha ciumes.  
Da tal da *divagação*.

Eu quero amal-o, porém,  
Não o quero assim *festivo*,  
Quero-o meu, mas meu sómente,  
— O seu amor exclusivo—.

Uma Apaixonada.

Publicação a Pedido

MEMORANDUM (1)

Celibatario solteiro  
Tenho agora de ficar  
Porque emfim a Carolina  
Commigo não quer casar.

Na minha terra natal  
Ando aqui a passear,  
Colhendo rosas, carollas  
Grinaldas bellas, sem par.

Gosando as bellas paisagens  
O ar fresco e perfumado  
'Scutando das avesinhas,  
O gorgeio requintado.

Passo assim a vida aqui  
Triste como um exilado  
Pisando as relvas gramineas  
Longe do meu ser amado.

SEGUNDA PARTE

I

O lente illustradissimo seguiu pela rua das Eirinhas, Largo de D. Luiz, rua das Fangas, hoje rua de Fernandes Thomaz, subiu a rua de Quebra Costas e entrou pela rua de Sub-Ripas. Chegou a um pa-lacio que ha n'essa rua, e que, segundo a tradição, foi construido pelos mouros, no qual morava o sr. A. Mathias de Carvalho, hoje nosso embaixador em Roma, e o sr. conego Tavares. O sympathico Dr. puchou pela corda da campainha, e espe-rou dois minutos no fim dos quaes uma creada abriu a cancella e perguntou.

— A quem deseja fallar?

— Ao sr. conego Tavares.

O sr. conego mora na outra par-te do palacio. Olhe faça favor de tocar á campainha d'aquelle portão fronteiro.

O Dr. puchou pela campainha indica-da e em seguida ouviu uma voz de mu-lher perguntar:— Quem está lá?

— Está cá o sr. conego?

— Está sim meu sr. mas está incom-modado.

— Diga-lhe que está aqui o medico Filipe de Quental, que lhe deseja fallar.

A creada Aurelia, foi participar á creada governanta a visita do Dr., e esta foi consultar o padre se o podia receber.

— Sim que entro, disse o conego.

(Continua).

FOLHETIM

JOSE MARIA SARABANDO

Aventuras funestas

PRIMEIRA PARTE

— Então quem ama pôde melindrar-se só pelo simples motivo de ser beijada por quem é objecto do seu amor?

— Eu não gosto de antecipar actos que não são proprios do nosso estado.

— Está muito bem. Vamos ver se a Thereza nos dá de ceiar?

— Quando o Dr. quizer.

O ditoso par desceu para o 1.<sup>o</sup> andar, e minutos depois estavam á meza saciando o apetite.

Durante a ceia o Dr. conversou acaloradamente com a sua dulcinéa, provo-cando-lhe, com as suas graças, repetidas gargalhadas.

Ao terminar aquella refeição, já pa-recia que entre os dois convivas havia uma intimidade de annos.

O Dr., ordenou a Thereza que fosse preparar uma cama para sua prima, e que a Umbelina dormisse na cama de Thereza, n'aquella noite, pois que no dia



—Pensando em ti, Carolina,  
Ando sempre extasiado.—  
Basta-me sempre a lembrança  
Dos meus antigos amôres,  
Lembrança sempre presente  
Aos meus olhos scismadores.  
Esses amôres, porem,  
A quem já idolatrei  
Vou-os contando aos parades  
Dizendo-lhes quanto os amei.  
Que pena! que pena eu tenho  
Ter d'assim ficar solteiro.  
Porem tem saude e bichas  
E eu... bichas e dinheiro.  
Amadeu.

(1) Copia fiel do original.

## COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Ainda que um pouco tarde  
venho pedir-lhe a fineza de me fazer inserir no seu acreditado jornal, algumas linhas em resposta a uns insultos, que li no jornal do Marques Villar, que são os seguintes:

Em o n.º 303, de 4 de maio, diz esse papel: — **assassinos, malandros e malvados, são absolvidos.** Deprehende-se prefeitamente que esses insultos são dirigidos á minha pessoa, ainda que indirectamente, porque se fossem directos eu appellaria para os tribunaes, apesar de que o correctivo deveria ser applicado de forma bem diversa. Em o n.º 304, do mesmo mez, diz o tal jornalista: — **o réu ouve as testemunhas, no dia do julgamento, quasi indifferentemente.**

Muito sabe o tal noticiarista!... Estudaria elle a advinhar com a bruxa de Frossos? Talvez, quem sabe?

Diz mais o *subreducto* sujo: — **o reu veste sobre-casaca e collete preto, adornado com uma corrente de ouro e uma pequena moeda, servindo de berloque. Gravata encarnada; collarinho á Tinoco, calças ás riscas claras e escuras.**

**Nos pés, botas pretas. No annellar da mão esquerda 2 anneis.**

Então admira-se o noticiarista de eu calçar botas? Pois eu cá é por este systema; mas naturalmente o noticiarista calça á *ingleza*, por isso que tanto se admira.

Ora o homem das noticias para o tal papelucho, realmente, não enculca aptidão de qualidade alguma para fazer uma descripção sobre qualquer coisa, por insignificante que seja.

Eu não desejo dar ao noticiarista a minima satisfação, mesmo porque não quero descer a um degrau tão rasteiro.

O que eu lhe posso afirmar e de cabeça levantada é, que tudo quanto me viu trajar no dia do meu julgamento, é meu e com toda a certeza ninguem pôde dizer: — *olha; trax corrente d'ouro, anneis d'ouro, sobre-casaca, calças ás riscas brancas e escuras e não são compradas com dinheiro d'elle; — isto é que ninguem o pôde dizer; mas*

já outro tanto se não diz de um figurão que habitou n'esta cidade, e que fez *mão baixa* a 600\$000 réis em casa de um homem honrado, que vive n'esta terra, *saqueou* uma manta de viagem no comboio a um empregado da Companhia e foi quasi corrido de uma sociedade de recreio por *surripiar* bengallas e guardasoes.

Além de tudo isto é um adúlterino.

D'este cavalheiro é que o noticiarista deve dizer nos *Successos* que é um homem de subido quilate, pois Marques Villar conhece-o muito bem e muito pôde dizer no seu jornal a respeito d'esta *heroe*, que tem passado pela malha larga em todas essas proesas.

Não acha, Marques Villar, que um homem d'estes deve ser expulso da sociedade?

Aqui tem Marques Villar, assumpto para escrever á nação in-

teira no seu jornal, e dar alviças a quem descobrir este maganão.

Pois não foi V., quem tratou de descobrir o crime que fez o Serrano? Pelo menos allegou isso no seu semanario.

Ora diz-se mais no tal papelucho: — **o jury, com excepção de 3 ou 4 cavalheiros, era pouco illustrado** — como quem quer d'aqui tirar a conclusão de que podia ser facil o seu suborno.

Os cavalheiros que constituiram o jury que agradeçam a tão *conspicuo* barão o insulto gratuito, que aos quatro ventos fez espalhar a sua folha.

Não representa isto uma desaffronta, porque o não é, mas serve ao menos para patentear a esse *popular* jornalista quão grato é o nosso reconhecimento, que jámais olvidaremos.

Aveiro, 15—6—95.

D. Mello.

## PAIXÃO

NO ALBUM DE DINIZ GOMES

Meu Pensamento vae igual a um navegante  
Que leva rumo certo. Pode a ventania  
Cahir sobre a galera em tempestade uivante  
Que não lhe mudará o rumo que seguia.

Desde que a manhã rompe encaminha-o o Sol,  
E, quando a Noite vem, clara estrella polar  
Guia-o para o Norte igual a um pharol  
Que brilha no horisonte infinito do mar...

Mas quando não ha Sol e quando a Noite em brumas  
Esconde os astros no sombrio ceu enevoado;  
E quando as vagas vão gargarejando espumas  
Como se o grande mar andasse allucinado.

Elle caminha sempre, activo, pelas vagas,  
Sem exitar, seguindo o traçado roteiro  
Que a bussola lhe indica; e nem ondas nem fragas  
Fazem estremecer a alma ao marinheiro.

Póde quebrar o mar em ondas collossaes  
Como montes cahindo em fatal cataclismo;  
Podem rijas soprar ventanias austraes  
Que o coração não teme o temeroso abysmo.

Que importa ao navegante, após terriveis fragoas  
Ir p'ra sempre dormir no torvo mar profundo  
Envolto no lençol das irritadas aguas?...  
Se é bem profundo o mar, o soffrer não tem fundo!

Assim meu Pensamento. A terra que procura,  
O encanto do paiz para onde elle caminha,  
E' um paiz de luz, de sonhos, ventura,  
— Aspirações d'um triste, ó triste amada minha!

Para lá me dirige o teu amante olhar  
Como o limpido Sol dirige o marinheiro,  
E pela Noite elle é como a estrella polar  
Para onde vou seguindo em Sonho aventureiro.

Mas quando te não vejo e quando longe estou  
Sem teu sereno olhar a guiar os meus passos  
Como um pharol que a traya intensa enevoadou,  
Como um astro de luz occulto nos espaços.

Então eu fico triste, triste. Mas Saudade  
Mais triste ainda a alma vae guiando,  
Bussola da Paixão que n'esta soledade  
E' como p'ra galera um vento norte brando.

E póde, amada minha, o Destino ou a sorte  
Affastar-me de ti, sem dor por minha vida;  
Podem murchar illusões e pode vir a Morte  
Que nada affrouxará esta paixão sentida.

Que importa ao amoroso, ao que d'amor se morre  
A Desventura vir e dar-lhe um golpe fundo  
Se d'esse golpe já o sangue não escorre?  
E' grande o Soffrimento?... O Amor é mais profundo?

Ilhavo, 1—6—95.

Samuel Maria.

## Echos e novidades

### Festas e arraiaes

Hoje festa a Santo Antonio, que constará de missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. e sermão.

A' noite illuminação no jardim publico e musica pela phylarmonica *Amizade*.

— No dia 21 realiza-se uma pequena festividade, para inauguração da capellinha que, sob a invocação de S. Sebastião, mandou construir, no Bairro Ayres Barbosa, o nosso amigo sr. José Maria Sarabando.

Haverá na vespera, illuminação, fogo e musica pela phylarmonica *Aveirense*; e no dia, arraial, fogo e balões areostatos.

### Suffragios

Na igreja do Carmo foi rezada, no dia 11 do corrente, uma missa pelo eterno descanso de Antonio Augusto do Reis, por ser o trigesimo dia do seu fallecimento.

Finda a missa foram os artistas empregados nas obras hydraulicas, em piedosa romaria, ao cemiterio depôr na sepultura do finado uma rica corôa, como testemunho de gratidão e saudade.

### Exames d'instrucção secundaria

A lista dos cavalheiros que hão de constituir o jury dos exames d'instrucção secundaria no lyceu d'esta cidade é a seguinte:

Lingua e litteratura portugueza: Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, professor do lyceu; José Marques de Castilho, idem, e Ildefonso Marques Mano, idem.— Lingua latina: José Rodrigues Soares, professor do lyceu; Manuel Rodrigues Vieira, idem, e José Marques de Castilho, idem.— Mathematica, physica e desenho: João da Maia Romão, professor do lyceu; José Fernandes Mourão, idem, e Elias Fernandes Pereira, idem.— Geographia, historia e philosophia: Alvaro de Moura Coutinho Almeida d'Eça, Manuel Rodrigues Vieira e Ildefonso Marques Mano.— Linguas franceza e ingleza: Elias Fernandes Pereira, João da Maia Romão e José Rodrigues Soares.

### Estampilhas Antoninas

Chegaram já á recebedoria d'esta comarca os differentes typos d'estas estampilhas, para serem distribuidas pelas estações-postaes.

### Carne de vacca

Parece que a camara vae reclamar dos marchantes a reduccão do preço d'este genero, visto não haver razão plauzível para ella conservar um preço tão elevado.

Se conseguir esse beneficio publico, merecerá louvores.



**Errata importante**

Na secção de communicados, linha 36 onde se lê *sobredito sujo*, deve lêr-se—*sobredito cujo*.

Deatribes typographicas produzem d'estas transformações nas palavras, que ás vezes alteram completamente o sentido, como no caso presente.

**Praça de touros.**

Pedem-nos para declarar aqui, que não é verdade que o sr. padre Jorge de Pinho Vinagre contratasse para a epocha tauromachica, que vae seguir-se, a praça de touros d'esta cidade.

N'estas linhas, fica restabelecida a verdade dos factos.

**Tauromachia**

Inaugura-se hoje, na praça de touros, d'esta cidade, a presente epocha tauromachica, com uma brilhante corrida de 7 touros em beneficio. Entram na lide: *cavalleiro*, o conhecido amador, Santos Freire; *abegão*, Leonardo da Cruz Bento; *bandarilheiros*, Antonio da Costa, Francisco Peixinho, Angelo Goncalves e outro amador por ora incognito; *intelligente*, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Mello Freitas. Um corajoso grupo d'homens de forçado mostrará ao publico a sua nunca desmentida valentia, fazendo as pegadas que pela intelligencia lhe foram indicadas.

Os bois pertencem ao lavrador sr. Mendes Larangeira, que pela primeira vez fornece gado para esta praça.

Por especial obsequio toma parte na corrida o distincto *sportman* sr. Mario Duarte.

Abrilhanará a corrida uma phylarmonica do districto.

Os preços são: Camarotes—1:500; Sombra 300 e 240; Sol 120; Galerias 140.

E' d'esperar uma grande enchente, arrastada pelos attractivos da corrida.

*A los toros pois!!!...*

**Monopolio de papel**

Consta ao *Seculo*, que se pensa em monopolisar este artigo, hoje de muitissimo consumo.

Não será para admirar se em breve virmos este simples boato transformado em realidade, e por conseguinte consumada mais essa monstruosidade, como é a da concessão de qualquer monopolio, seja elle de que genero for.

N'este paiz de syndicatos e monopolitos já nada ha a estranhar, porque tudo isto é *moeda corrente* no mercado.

**João de Deus Guimarães**

Acaba de ser promovido a 2.<sup>o</sup> official, por concurso, e collocado no lugar de chefe dos serviços telegrapho-postaes no districto da Guarda, este intelligente e sympathico empregado telegrapho-postal, que por muito tempo serviu n'esta cidade, onde é bem conhecido.

Ao sr. Guimarães enviamos as nossas felicitações.

**Photographia Central**

O arrojado proprietario e habil operador d'este importante *atelier* Portuense, nosso amigo sr. José de Carvalho, participamos que, como de costume, abre muito brevemente a filial da sua casa em Espinho, onde os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes o poderão procurar.

Recommendar este importante e bem montado *atelier* photographico é desnecessario, por isso que a sua verdadeira recommendação está nos bellissimos trabalhos d'aquella caza.

**Notas de policia**

Foram apprehendidas na Praça da Fructa, a vendedeiras ambulantes, tres balanças de braços, por suspeitas de não estarem afiladas, sendo restituídas, por o aferidor da Camara declarar que se achavam legalmente afiladas.

— Por se envolverem em desordem, no largo da estação de caminho de ferro, foram presos, João da Costa Ferro, cocheiro, e Maria Rosa Ferreira da Conceição.

Foram postos em liberdade. — Manuel Vito, de côr preta, foi detido para averiguações.

Foi posto em liberdade por nada se apurar contra elle.

— Bernardo Ribeiro, da freguezia do Bomfim do Porto, reservista d'infanteria n.<sup>o</sup> 18, achase detido para averiguações.

Foram pedidas informações ao commissario de policia do Porto.

**Apontamentos da Semana**

Regressou a esta cidade e já se acha no exercicio do seu elevado cargo o digno governador civil, sr. Visconde d'Alemquer.

— Está exercendo o logar de commissario de policia e administrador do concelho, no impedimento do effectivo, o sr. João Pedro de Mendonça Barreto, administrados substituto.

— Esteve em Aveiro o nosso amigo Manuel Martins Sampaio, negociante da praça do Porto.

**Registo de entrada**

*Dunas d'Aveiro*, por Egberto de Magalhães Mesquita. — Foi-nos offerecido pelo seu auctor um pequeno livro sob o titulo— *Apontamentos Acerca da Região do Littoral*, que muito agradecemos.

**Ruiz Zorrilla**

Falleceu em Burgos, Hespanha, pelas 7 horas da manhã do dia 13, Ruiz Zorrilla, um dos vultos mais salientes d'aquella paiz.

Zorrilla, que ultimamente havia regressado á Hespanha, depois de 23 annos d'exilio, desempenhou na politica hespanhola durante um longo priodo, um papel importantissimo, chegando a ser chefe dos republicanos hespa-

nhoes, por cuja cauza sacrificou muito o seu socego e bem estar.

Devido á doença, que continuamente lhe ia minando o organismo, viu-se obrigado a abandonar a politica e regressar, por isso, do exilio á Hespanha.

**DESPEDIDA**

Abel Augusto de Pinho, vem por este meio despedir-se dos cavalheiros, seus amigos, ou das suas relações, a quem o não pode fazer pessoalmente; e bem assim agradecer a todas as pessoas, que lhe testemunharam a sua sympathia, acompanhando-o á estação do Caminho de Ferro.

A todos offerece o seu prestimo na grande Republica Brasileira.

**Noticias agricolas**

Dizem de Beja:

Os vinhos tem o preço de 1\$400 e 1\$500 rs. os vinte litros.

A farinha regula por 660 reis o alqueire.

O trigo por 640 e 680 rs. o alqueire.

A fava da nova colheita por 400 rs. os 16 litros e consta-nos que na Cuba já subiu de preço, elevando-se a 500 rs. os 16 litros.

As cevadas por ora não tem preço fixo.

Devido ao mau tempo, tanto as ceifas como as debulhas estão atrasadas e por isso não se tem feito vendas dos referidos generos.

— De Lamego:

O aspecto das vinhas é optimo, tendo-se ellas desenvolvido extraordinariamente com o calor dos ultimos dias.

— De Louzada:

Está muito vinho nascido e, não havendo contratempo, teremos um anno abundante.

— De Arcos de Val de-Vez:

E' por enquanto animador o estado dos nossos vinhedos, que, por ora, estão pujantes e cheios de fructo.

Os trigos, centeios e batataes estão magnificos. O milho está quasi todo semeado.

— De Villa Flor:

A baixa do azeite, 3\$200 e 3\$300 cada 20 litros, traz muito descontentes os lavradores d'estes sitios. A *alimpa* das oliveiras é pessima na Villariça. As vinhas encontram-se com uma vegetação extraordinariamente abundante.

— De Chaves:

Os nossos agricultores estão satisfeittissimos com a futura colheita de vinho, pois as videiras apresentam-se com uma enorme quantidade de cachos. O preço do vinho regula por 28\$000 a 30\$000 a pipa, sem tendencias para alta.

**BARRA D'AVEIRO**

Entradas em 2 de Junho

Hiato—*Beatriz*, mestre J. D. Magano, do Porto, com cimento.

*Sahidas*

Hiato—*Silva Guerra*, capitão A. A. L. Guerra, para S. Miguel e Fayal, com sal.

Hiato—*S. Pedro*, mestre M. S. Ré, para Villa do Conde, com sal.

Chalupa—*Ligeira*, mestre D. F. Mano, para Vianca do Castello, com sal.

Cahique—*S. José*, mestre A. do Nascimento, para Cezimbra, com sal.

Cahique—*Senhora da Boa Viagem*, mestre A. Corrêa, para Cezimbra, com sal.

De 10 a 13 não houve movimento

*Sahidas em 14*

Hiato—*Social*, capitão, J. F. Pereira, para S. Miguel, com sal.

Hiato—*Patriotismo*, mestre F. R. Viato, para o Porto, com sal.

Hiato—*Arthur*, mestre, P. G. Villão, para o Porto, com sal.

Em 14. Vento N., bunançoso, mar bom.

**ANNUNCIOS**

**MYLORDE**

**V**ENDE-SE um carro *mylorde* de para um ou dois cavallos.

Trata-se com Pompeu Carvalho Lopes—Rua do Alfena—Aveiro.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**FARINHA PEITORAL**

Preparada por Alla & Filha, pharmaceuticos pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

*E' de reconhecido exito nas pessoas debéis ou faltas de forças; na convalescência de qualquer doença; na desmamação das creanças; mui proveitosa para as amas de leite e efficacissima nas tosses rebeldes rouquidão é mais doenças de peito*

*Esta farinha tem a grande vantagem de não fermentar, voutagem que não possuem todas as farinhas d'este genero.*

**POMADA CAUSTICA**

d'Alla & Filha

Esta pomada é propria para a extirpação dos caneros, scirros, lupias, escrophulas, lobinhos; tambem é muito util na gangrena, nas verrugas, nas corrupções de ossos, nas ulceras putridas, nas corrosivas, e em todas as fungosidades.

**POMADA ANTI-HERPETICA de Alla & Filha**

Para a cura radical de impigens, herpes escrofulas e feridas tanto antigas como recentes

**CONTRA TOSSES**

Xarope e pastilhas peitoraes calmantes de Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, rouquidão, asthma e influenza

Preço do frasco do xarope... 400 réis  
" da caixa de pastilhas... 120 réis

**Pilulas contra as sezões terças ou quartás**

D'ALLA & FILHA

Uma caixa d'estas pilulas é sufficiente para curar radicalmente as febres intermitentes, por mais rebeldes e antigas que sejam.

**LINIMENTO ANTI-NEURALGICO**

de Alla & Filha

Contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gothoso.

Preço do frasco... 300 réis

**PHARMACIA ALLA & FILHA**

Praça do Commercio—Aveiro.

**AVEIRO—TYP. ECONOMICA**